



Programa de Iniciação Científica UnB 2013-2014

Aluno: Pedro Paulo de Melo Cardoso

Matrícula: 09/0012283

Orientadora: Maria Rita Avanzi

Projeto: Investigação sobre a atuação profissional de egressos do Mestrado em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília

Unidade acadêmica: NECBio/IB

Área de conhecimento: Educação

Introdução

A pós graduação *strictu sensu* no Brasil data de mais ou menos 50 anos, desde o parecer de nº 977/65 do Conselho Federal de Educação, que caracterizou os cursos de mestrado e doutorado do país. No parecer, o curso de mestrado foi caracterizado como uma etapa preliminar na obtenção do grau de doutor, constituído por uma tese que busca revelar o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização do estudante. Foi destacada também a capacidade dos estudantes de desenvolver e criar novas técnicas e processos para ajudar no crescimento industrial e desenvolvimento nacional do país em vários setores, e na formação de profissionais capazes de expandir o ensino superior do país, sendo agente transformador da universidade brasileira como centro de pesquisa e profusão do conhecimento (TEIXEIRA; OLIVEIRA; FARIA, 2008).

De acordo com Andrade, Maheu e Oliveira (2004), a formação e a (re)qualificação de profissionais para o mercado de trabalho, frente ao avanço tecnológico e desenvolvimento social do país, que se configura em constante transformação, são desafios levantados para serem vencidos pelas instituições de ensino superior. Diante disso, foram criados no Brasil os cursos de Mestrado Profissional, pela necessidade de diversificação do ensino e da pesquisa em pós-graduação. A proposta de criação dos cursos de Mestrado Profissional foi definida por meio da portaria 080/98 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A proposta de criação dessa modalidade de curso, segundo essa mesma portaria da Capes, não tenciona a formação de pesquisadores, diferentemente do Mestrado Acadêmico, mas têm o caráter direcionado à formação profissional,

articulando o ensino com a aplicação profissional, por meio de pesquisa, como apontado por Melo e Oliveira (2004). Com isso, um grande desafio para a universidade brasileira é ampliar e diversificar sua atuação junto à sociedade, no sentido de atender as exigências colocadas pela dinâmica social na formação e qualificação de profissionais.

O estudo do perfil do egresso de um curso de pós-graduação dessa natureza é um ponto central, quando se considera qualificar um programa de Mestrado Profissional. Atualmente existem cerca de 574 mestrados profissionais no Brasil reconhecidos pela Capes, a maioria deles em instituições públicas. Na área de conhecimento Ensino de Ciências tem ocorrido um avanço significativo de cursos de mestrados profissionais, com crescimento de 12 para 28 cursos em todo Brasil, nos triênios 2004-2006 e 2007-2009, respectivamente. Recentemente o programa Ciência Sem Fronteiras criou um programa para Mestrado Profissional nos Estados Unidos, com vistas a promover a internacionalização da ciência e da tecnologia nacionais, estimulando estudos, pesquisas e a formação profissional voltada para a inovação (Portal Brasil Gov).

Diante de todo esse contexto, várias pesquisas vêm sendo feitas para entender como essa modalidade se constitui, como os trabalhos vêm sendo produzidos – dissertação, proposta de ação profissional, e também qual tem sido sua aplicação direta no campo profissional no qual o curso se insere (GAZZOLA, 2003; CASTRO, 2005; FISCHER, 2005).

O Mestrado Profissional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília (PPGEC/UnB) foi criado em 2004 com o propósito de suscitar o usufruto de novas tecnologias na educação e o equacionamento de problemas particulares relacionados ao ensino de Ciências (PPGEC, Relatório de Gestão, 2012). É notável a existência de demandas na área de Ensino de Ciências no Brasil, que necessitam de mediações criativas. Em abril de 2013, houve a defesa da centésima dissertação nesse Programa, o que aponta para a necessidade de uma análise da produção discente e de um acompanhamento da trajetória e inserção profissional de seus egressos. Segundo Moreira e Velho (2012), estudos dessa natureza permitem examinar, avaliar e refletir sobre o sucesso de um programa de pós-graduação na produção acadêmica e na formação profissional. As autoras destacam a importância desse diagnóstico para que o programa desenvolva certo nível de maturidade, pois pressupõe uma avaliação e adequação de suas

diretrizes formativas. O mapeamento e a análise da trajetória dos egressos são apontados pelas autoras como ações importantes para esta finalidade.

No que concerne ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Fisher (2003, p. 119) destaca que ele “tem o caráter de inovação e reconstrução do modelo tradicional de ensino”. Complementarmente, Moreira (2004) esclarece que a modalidade emergiu com a finalidade de propiciar formação continuada tanto aos professores que atuam na educação básica (dentro ou fora da sala de aula), quanto aos professores de cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior.

Dessa forma, nesta pesquisa partimos de alguns questionamentos com relação à formação do professor mestre em Ensino de Ciências formado pela UnB, tais como: Como está a sua atuação no mercado de trabalho? Houve mudanças na sua prática docente? O mestrado profissional estimulou a dar continuidade nos estudos?

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a trajetória profissional de egressos do curso de Mestrado em Ensino de Ciências, visando contribuir para desenhar um estado da arte do PPGEC/UnB e para a produção de conhecimento na área de Ensino de Ciências da Natureza e formação de professores. A pesquisa foi coordenada por meio de uma parceria entre duas orientadoras credenciadas no Programa, vinculadas ao Instituto de Química e de Ciências Biológicas, com o intuito de contemplar a abordagem interunidades que caracteriza o curso.

Referencial Teórico

Na década de 1980, houve uma tendência a investigar cursos de licenciatura. Com predominância da pesquisa qualitativa, esse foco foi retomado na década de 90, quando há o surgimento do termo *profissionalidade docente*. Segundo Courtoiset *al.* (1996 *apud* LUDKE; BOING, 2004), esse termo emerge:

Num contexto caracterizado por estruturas descentralizadas, pequenas unidades de produção, desenvolvimento da produção de serviços, flexibilidade da empresa, descentralização das responsabilidades, desvinculação dos saberes de seus *metiêrs* tradicionais, independência de funções dentro da mesma empresa, desenvolvimento de interações, personalização, redução de números de trabalhadores e aumento dos seus níveis de qualificação,

iniciativa pessoal e polivalência, recuo do movimento sindical e pressão sobre os salários pelo medo do desemprego. (p.1172)

Contreras (2002, p.74) refere-se à expressão profissionalidade como: “as qualidades da prática profissional dos professores em função do que requer o trabalho educativo”. Segundo o autor, a forma de expressar esse conceito está atrelada ao desenvolvimento profissional no que diz respeito aos meios pelos quais os professores adquirem os saberes próprios da docência e por aspectos externos relacionados à obtenção de um *status* profissional e ao reconhecimento social da profissão.

Segundo Tardif (2002 *apud* Canuto e Moita, 2012), o saber não é estático, até porque o modo como o professor ensina se transforma com o passar do tempo. O saber do professor não provém de uma única fonte, mas de várias e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional. Em cada momento de sua vida profissional, o professor adquire novas posturas e visões em relação a sua prática docente, através de reflexões da experiência profissional, de cursos e eventos que participa ao longo de sua carreira, através de contatos e diálogos com seus pares:

O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos e definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática”. (TARDIF, 2002, p.14 *apud* CANUTO; MOITA, 2012).

Em um outro estudo, Tardif (1999 *apud* NUNES, 2001) analisa a relação entre saberes profissionais docentes, a profissionalização do ensino e a formação de professores. Aponta algumas características próprias do conhecimento profissional docente dentre elas: especialização e formalização; aquisição, na maioria das vezes, em universidades, exigência de uma formação contínua, responsabilidade do profissional na sua utilização. Segundo o autor, a implantação e o desenvolvimento dessas características na formação de professores têm sido um dos objetivos do movimento da profissionalização docente.

Metodologia

Esta pesquisa fundamentou-se na metodologia quantitativa e qualitativa de pesquisa, envolvendo tanto análise documental, como pesquisa em fontes primárias por meio da aplicação de questionários.

Durante todo o projeto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa, visando construir a matriz analítica do trabalho. Esse levantamento bibliográfico contribuiu para compreender como alunos de Mestrados Profissionais remodelam sua prática a partir do envolvimento com a pesquisa no curso de pós-graduação.

As etapas de pesquisa foram:

- 1) Consulta ao banco de dados e relatório de gestão do PPGEc para levantamento de informações sobre os egressos matriculados no programa entre os anos de 2004 a 2010, procurando identificar: contato dos egressos, ano de ingresso e de defesa da dissertação, casos de desligamento do programa;
- 2) Elaboração de instrumento de pesquisa (questionário), composto de questões objetivas e discursivas (Apêndice 1), que tinham como foco as seguintes informações: perfil do estudante ao ingressar no mestrado; se o título de mestre contribuiu para um incremento salarial e para ascensão na carreira profissional; se o curso contribuiu para uma postura profissional reflexiva; se o egresso deu continuidade aos estudos;
- 3) Teste do instrumento de pesquisa – o questionário foi enviado a três egressos de turmas diferentes que deram retorno sobre clareza e objetividade das questões e fizeram outras sugestões de alteração, as quais foram incorporadas ao questionário;
- 4) Aplicação do questionário enviado por meio eletrônico, utilizando-se do formulário *google drive*.

A análise dos dados foi desenvolvida por meio da compilação e quantificação das respostas objetivas e da criação de categorias analíticas *a posteriori* a partir da similaridade das respostas discursivas. Cada egresso que respondeu ao questionário recebeu um número, para identificação das respostas, visando resguardar a privacidade dos participantes da pesquisa.

Resultados e Discussão

1. PPGEC/UnB e o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – PPGEC configura-se, desde sua criação em 2003, como um programa interunidades do qual participam os Institutos de Química, de Física, de Ciências Biológicas e, mais recentemente, a Faculdade UnB Planaltina.

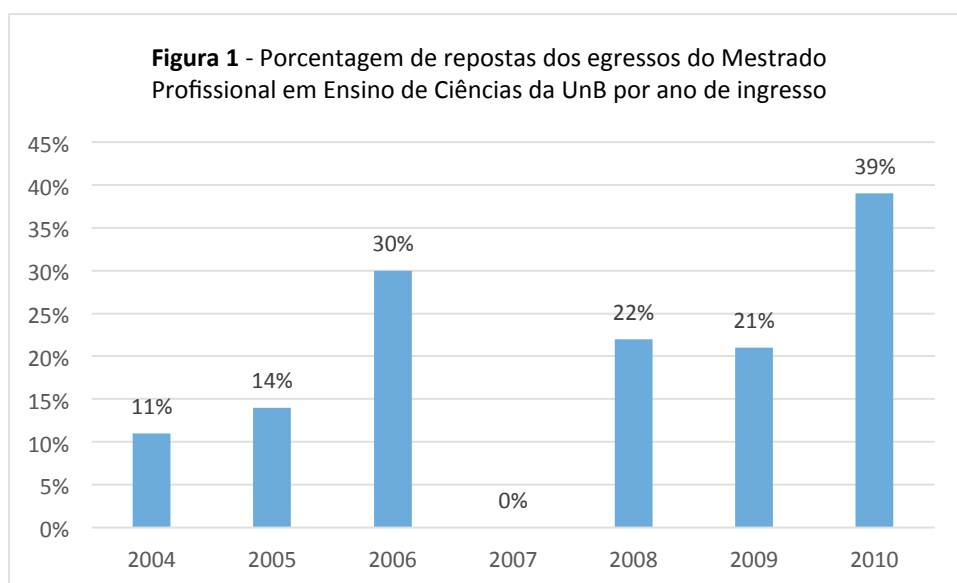
Dentre os objetivos específicos, cabe destacar os seguintes: a) fomentar a produção e divulgação de novos recursos instrucionais para o ensino de Ciências da Natureza; b) ampliar o número de profissionais qualificados com alto nível de formação para o ensino de Ciências da Natureza; c) estabelecer intercâmbios institucionais com escolas de educação básica, visando a qualificação da prática docente e o desenvolvimento de novos recursos de ensino; d) contribuir para um melhor reconhecimento da realidade educacional; e) contribuir para a consolidação de estratégias de articulação de atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Ensino de Ciências da Natureza; f) fortalecer grupos de pesquisa em Ensino de Ciências da Natureza da Universidade de Brasília, consolidando sua presença marcante para difusão de pesquisas nessa área, na região do Centro-Oeste (PPGEC/Relatório de Gestão, 2012).

Cabe ressaltar o compromisso dos mestrados profissionais no atendimento a demandas sociais que, no caso do PPGEC, estão relacionadas à qualificação de professores de ciências. O trabalho de conclusão nessa modalidade de mestrado pressupõe, além da reflexão acadêmica, a elaboração e implementação de proposições didáticas relacionadas tanto à ação direta em sala de aula como à contribuição para problemas educativos em Ciências, na educação básica ou no ensino superior.

Desde sua criação, o PPGEC é vinculado administrativamente ao Instituto de Química. Com a criação do Colegiado de Pós Graduação do IQ, desde março de 2013, essa vinculação se dá também no âmbito acadêmico.

2. Caracterização dos sujeitos da pesquisa

O questionário foi enviado aos 113 estudantes que ingressaram no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências do PPGEC/UnB entre os anos de 2004 a 2010, sendo obtidas 37 respostas. Considerando que 12 dentre os 113 (10,6%) não concluíram o curso, o percentual de egressos titulados participantes da pesquisa foi de 36,6%, o que supera resultados indicados na literatura (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). O número de respostas por ano de ingresso no mestrado (turma) é indicado na figura 1.



Sobre o perfil do estudante de Mestrado Profissional do PPGEC/UnB, a pesquisa mostra que 95% dos egressos que participaram desta pesquisa indicaram que possuíam alguma profissão ao ingressar no mestrado, sendo que 83% informaram que atuavam como professores, 8% como servidores públicos, 2% como policial. Ainda em relação ao perfil dos egressos participantes da pesquisa, 86% informaram que ao final do curso atuavam como professores e 10% como servidores públicos.

A pesquisa aponta também que a maioria desses estudantes desenvolveu as atividades acadêmicas do mestrado concomitante a suas atividades profissionais, uma vez que 67% indicam que não tiveram afastamento de seu trabalho para cursar a pós-graduação no PPGEC/UnB, 22% tiveram afastamento das atividades e 11% indicaram que a pergunta não se aplica. Houve um comentário que ressalta a dificuldade de desenvolver uma pós-graduação e trabalhar simultaneamente.

Não sinto vontade de continuar os estudos, pelo menos não nas condições em que fiz o mestrado. Não pude me afastar do trabalho [como professora] para

cursar ou para dissertar, o que foi extremamente desgastante. Apenas cursaria o doutorado se conseguisse licença remunerada do trabalho. Isso porque a bolsa da CAPES é muito baixa para quem já não mora com os pais, tem família etc. (caso da maioria dos alunos do PPGEc quando cursei). (Questionário 4).

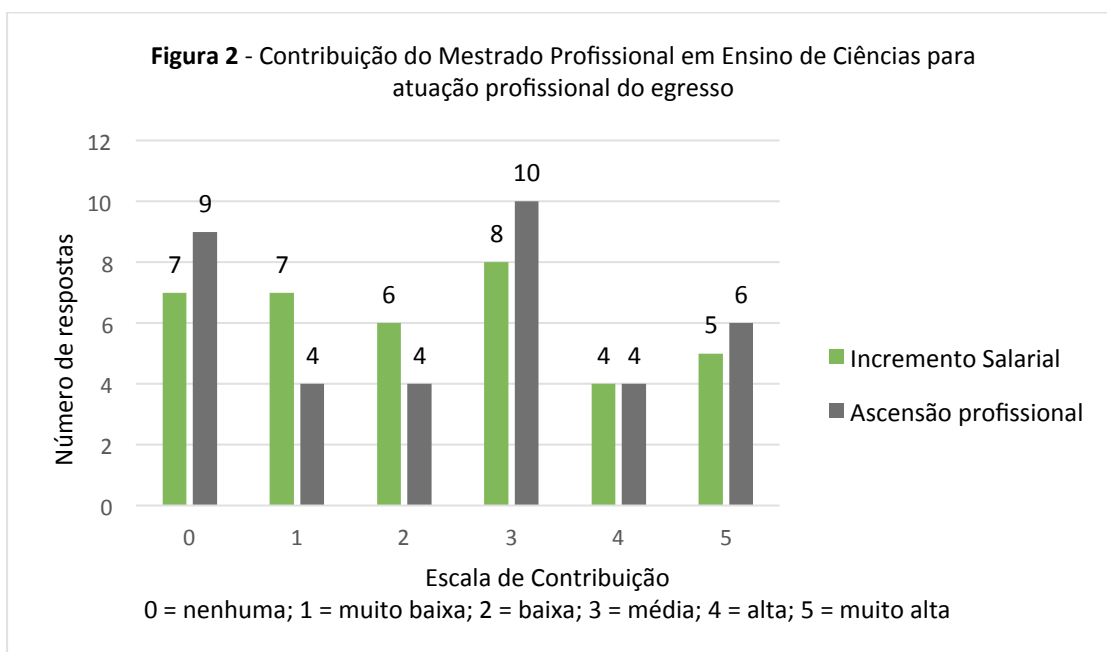
Nesse comentário, o egresso manifesta a dificuldade encontrada de conciliar o curso de mestrado com o trabalho, trazendo um contraponto à visão apresentada por Moreira (2004) a respeito da aproximação da pesquisa com a prática do trabalho em sala de aula. Na visão do autor, é desejável que, enquanto cursa o mestrado profissional, o professor desenvolva pesquisa concomitante à atuação no cotidiano escolar.

No entanto, é reconhecida a sobrecarga dos mestrandos do PPGEc/UnB que acumulam atividades acadêmicas e profissionais, o que se revela na dificuldade expressa no questionário 4, transcrito acima, e também se reflete no tempo médio de titulação no curso que, segundo o Relatório de Gestão do Programa, foi de 33,33 meses no triênio 2007-2009, superior ao de mestrados acadêmicos. Cabe ressaltar, entretanto, que o tempo médio reduziu para 28,86 meses no triênio 2010-2012 (PPGEc/Relatório de Gestão, 2012).

3. Contribuição do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da UnB à atuação profissional dos egressos

A contribuição do MP ao desempenho profissional dos egressos foi investigada a partir de questionamentos sobre: a) atuação no mercado de trabalho; b) desenvolvimento de postura reflexiva na profissão; c) continuidade nos estudos.

O primeiro item investigado, atuação no mercado de trabalho envolveu uma análise de dois aspectos: a) incremento salarial, b) ascensão na carreira profissional. Em termos quantitativos, os resultados são apresentados na figura 2. A maioria indica contribuições pouco relevantes para o incremento salarial, enquanto para a ascensão na carreira profissional é indicada contribuição de média a muito alta como mostra a figura 2.



Visando qualificar esses dados, trazemos comentários dos sujeitos da pesquisa a respeito desses dois aspectos aqui considerados para avaliar a contribuição do mestrado à atuação profissional dos egressos.

No que diz respeito ao incremento salarial, destacamos comentários que consideram que o título de mestre em ensino de ciências teve baixa contribuição, tanto na rede pública de ensino como na rede privada, enquanto no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹ a contribuição foi considerada média

Nos colégios da rede particular ter mestrado ou doutorado em relação a quem é apenas graduado é pouco relevante, não interferindo em ascensão de cargos ou aumento de salários. (Questionário 21)

No salário de professora da rede pública o incremento foi muito baixo. No salário do INEP o incremento foi médio. (Questionário 4)

Há comentários que destacam a contribuição trazida pelo mestrado profissional com relação ao salário, visto que esse egresso não exercia função remunerada antes da pós-graduação.

¹ “O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral” (site do INEP, disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/aceso-a-informacao/>, acesso em 14/08/2014).

O título de mestrado colaborou substancialmente para a elevação da minha renda mensal. (Questionário 1)

No que diz respeito à ascensão na carreira profissional, organizamos os comentários em três categorias: a) ascensão no cargo ou função desempenhada na instituição em que atuava ao ingressar no curso; b) abertura de novas oportunidades de empregabilidade, c) pouco ou nenhuma ascensão/contribuição.

No que se refere à primeira categoria, ascensão no cargo ou função desempenhada na instituição em que atuava desde o início do curso, destacamos o seguinte comentário:

O mestrado possibilitou a realização de outros serviços relacionados à educação. (...) Na empresa que trabalho, temos um plano de cargos e salários, que serei reenquadrada possivelmente no ano seguinte ao da conclusão do mestrado, ou seja, é preciso aguardar o ano de 2014. (Questionário 5)

Dentre os comentários que destacam a abertura de novas oportunidades de empregabilidade, alguns fazem referência à contribuição do mestrado profissional para aprovação em concursos. Como podemos notar nos trechos destacados a seguir, os comentários mencionam a importância da titulação como contribuição à inserção do egresso na rede federal de ensino, no ensino superior, além do acesso a um primeiro emprego.

O mestrado foi fundamental na minha aprovação em concurso público para a rede federal de ensino. (Questionário 1)

Como não trabalhava no período, a titulação de mestre em ensino de ciências propiciou que pudesse me inscrever em concursos das IFES [Instituições Federais de Ensino Superior] públicas, sendo aprovada em todos aqueles de que participei. (Questionário 11)

Sem a titulação, o acesso à educação superior seria mais difícil, à pós graduação, inviável. (Questionário 12)

Não trabalhei durante o mestrado. Meu primeiro emprego foi após ter terminado o mestrado. (Questionário 30)

Alguns comentam sobre a baixa ou nula contribuição do curso para ascensão na carreira profissional. Os comentários a este respeito, em sua grande maioria, fazem referência às escolas privadas como podemos acompanhar pelos trechos abaixo:

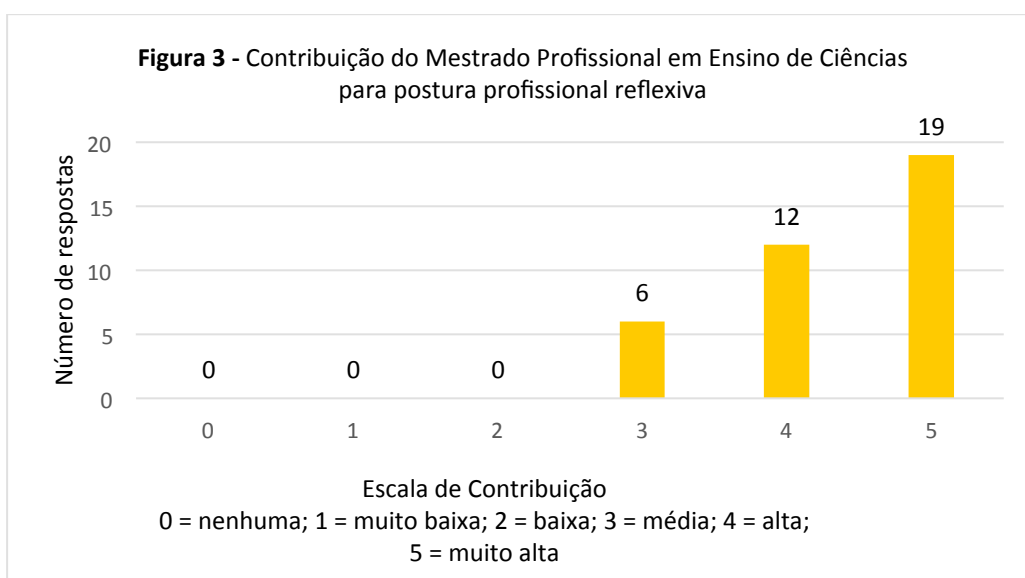
Algumas instituições têm estímulo à titulação, porém não é tão considerável. (Questionário 13)

Nos colégios da rede particular ter mestrado ou doutorado em relação a quem é apenas graduado é pouco relevante, não interferindo em ascensão de cargos ou aumento de salários. Além disso, não consegui migrar para uma universidade ou faculdade e, assim, tornar-me um professor de curso superior. (Questionário 21)

Ainda em relação às instituições privadas de ensino, um dos comentários trata da contribuição do título, ressaltando não importar a qualidade do curso para diferenciação salarial.

O salário pago na rede particular de ensino independe da capacitação, mas unicamente da titulação. Logo, se alguém fez um mestrado de menor qualidade, receberá o mesmo valor. (Questionário 12)

Quando se perguntou sobre a contribuição do mestrado profissional para uma postura profissional reflexiva, as respostas apontam contribuições entre média e muito alta (figura 3) e foi o item que obteve mais comentários.



A prática docente reflexiva como o início para construção de saberes implica que a reflexão, enquanto estudo da prática, tal como discutida por alguns autores, é entendida também como fonte de conhecimento e produção de saberes, em que a experiência do profissional é relevante, como parte do saber-fazer próprio da profissão. Para Gómez, refletir sobre a prática implica:

Imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, [...] em esquemas de pensamento mais genérico ativados pelo indivíduo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência. (GÓMEZ, 1997, p.103).

No processo reflexivo, Schön destaca quatro elementos principais: que os professores reflitam sobre sua linguagem, seu sistema de valores, de sua compreensão e sobre o modo de como definem seu papel. Todavia, na visão de Liston e Zeichner (*apud* CONTRERAS, 2002), Schön não valoriza o significado que a análise e a transformação desses quatro elementos deveria ter para a reflexão. De acordo com esses dois autores, Schön considerou apenas as práticas individuais. Ainda segundo os autores, abordar práticas docentes reflexivas de profissionais qualificados a desempenhar suas funções, implica analisar as condições em que se desenvolvem e os efeitos das práticas adotadas, objetivando que professores tornem-se sujeitos e transformadores do seu fazer docente.

Sobre a contribuição do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da UnB para uma postura reflexiva, destacamos alguns comentários que falam a respeito da mudança para um olhar mais investigativo, relacionado ao aprofundamento dos estudos pautado em textos científicos, artigos, dentre outras publicações.

Creio que as maiores contribuições para as relativas mudanças, sobretudo à postura profissional mais reflexiva, guardam relação com as leituras, as atividades desenvolvidas durante o curso (debates, discussões e congêneres), eventos e outros. (Questionário 36)

O mestrado melhorou o meu desempenho profissional, por mais que ele não seja reconhecido na instituição em que trabalho (SEEDF), assim como ampliou a minha visão em relação a uma educação de mais qualidade, com ações mais específicas na resolução de problemas, um contato maior com a leitura (artigos, revistas, livros, etc.), além de me proporcionar um olhar mais investigativo. (Questionário 6)

Outro aspecto importante é a indicação de uma mudança significativa na prática em sala de aula, como podemos acompanhar nos comentários a seguir:

As discussões realizadas nas disciplinas do mestrado, bem como as longas conversas com meu orientador e as reflexões relacionadas à minha pesquisa, muito contribuíram para o meu amadurecimento intelectual enquanto pesquisadora e atual professora universitária. (Questionário 27)

Como professora Universitária de um curso de licenciatura, os estudos, reflexões e as propostas didáticas estudadas/ analisadas durante o mestrado têm contribuído muito para minha prática como docente universitária. Ao planejar as aulas, tenho me inspirado em tudo o que aprendi ao longo do mestrado, principalmente no que tange à minha atuação no PIBID e nas disciplinas experimentais que leciono. Há um olhar diferenciado dos demais professores e percebo que os alunos têm compreendido a dinâmica do processo de ensino aprendizagem em sua formação inicial, construindo um perfil e uma identidade docente buscando atender as novas tendências pedagógicas. (Questionário 30)

Penso mais sobre minhas ações metodológicas ao realizar meus planejamentos de aula e ao analisar os resultados. Me inquieto com a estruturação curricular e tenho tentado colaborar para a formação inicial de futuros docentes quanto ao que realmente se faz necessário ensinar. (Questionário 1)

Dentre os que avaliam que o mestrado não contribuiu para uma postura profissional reflexiva, alguns comentários apontam deficiências percebidas no curso atribuídas, em parte, à organização de algumas disciplinas do curso, como indicam os comentários abaixo:

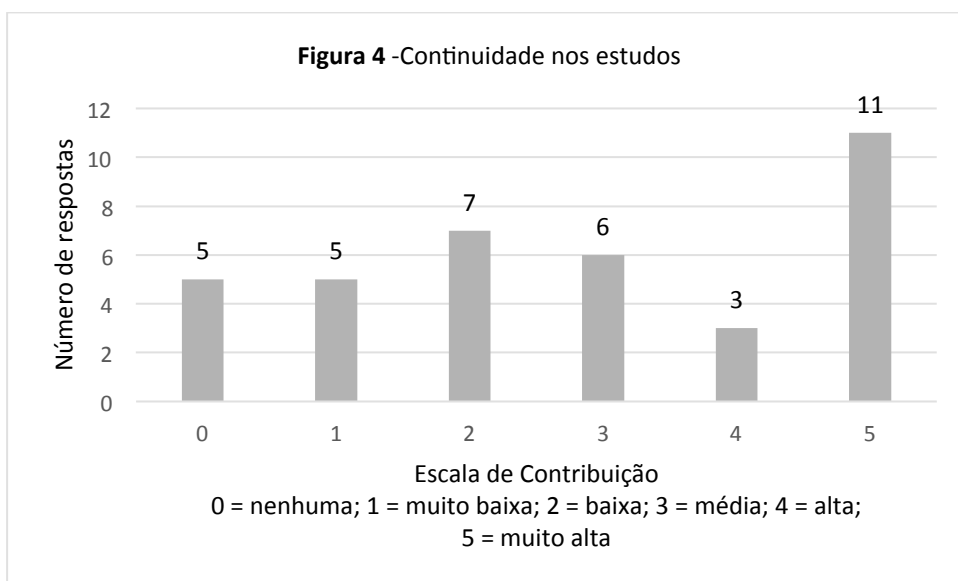
Na minha opinião, as disciplinas deveriam ser melhor estruturadas. O debate torna o aprendizado mais efetivo, mas na prática, não existiram muitos momentos de debates e reflexão, algumas disciplinas que deveriam ser mais reflexivas foram apenas instrutivas. Muitas disciplinas ofertadas na parte específica de química não foram tão aprofundadas quanto deveriam, pelo próprio nível dos alunos. Algumas delas deveriam ter avaliação discursiva para exigir um maior comprometimento dos alunos e melhorar o nível da aula. Apesar de ser um mestrado na área de ensino, é fundamental aprofundar conceitos químicos também, por isso a necessidade de cobrar mais conhecimentos nas avaliações. (Questionário 5)

Algumas disciplinas pareciam incipientes, ainda sem um nexo, sem um fio da meada (...). Outras pareciam demais com disciplinas da graduação e me pareceram perda de tempo, pois foi uma repetição extremamente superficial do que eu estudei em psicologia da aprendizagem. (Questionário 4)

Notamos que o questionário 5 faz menção a possíveis dificuldades dos colegas mestrados em acompanhar as disciplinas que abordavam conteúdos específicos de Química. Essa opinião é reforçada por outro egresso, que, no entanto, faz referência a dificuldades dos colegas em desenvolver “discussões mais filosóficas”:

Senti que muitos alunos tinham dificuldades em discussões mais filosóficas, epistemológicas e se apegavam mais aos aspectos da didática; então, talvez fosse legal ter matérias obrigatórias separadas por áreas, para discussões centradas mais nos aspectos didáticos (...) Para mim, o fato de todo artigo lido gerar um relato de experiência pessoal atrapalhava as aulas, pois ao invés de aprofundarmos uma discussão naquele espaço privilegiado de reflexão, passávamos quase 2 horas ouvindo experiências dos colegas-professores (o que podia ser interessante, mas certamente não era o meu objetivo ao me inscrever no mestrado). (Questionário 31)

Outro aspecto investigado na pesquisa foi a continuidade dos estudos (figura 4). Grande parte dos respondentes considera que o mestrado teve importância para continuar os estudos, sendo doutorado o curso mais indicado.



Os comentários feitos nesse item reforçam que, na maioria dos casos, o doutorado é apontado como perspectiva de continuidade. Essa perspectiva apontada pelos egressos vai de encontro ao que está expresso na portaria 080/98 da CAPES, quando indica que essa modalidade de curso não tenciona a formação de pesquisadores.

A opinião desses egressos sobre o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências aponta, portanto, para um outra contribuição de cursos nesta modalidade, que é estimular a continuidade dos estudos acadêmicos, como destacado nos comentários a seguir:

Não penso em parar. Meu próximo passo é o doutorado.
(Questionário 21)

Embora ainda não tenha dado continuidade aos estudos após o fim do mestrado, está em meus planos fazer um doutorado, mas ainda não o temos na área de Ensino de Ciências na UnB, o que seria a minha preferência. Assim que concluir o doutorado, almejo trabalhar exclusivamente com ensino superior. (Questionário 6)

Pretendo ingressar no doutorado ainda esse ano de 2014. Quando defendi o mestrado fui aprovada no doutorado da UFBA no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC). Entretanto, compreendendo que a minha experiência docente se fazia importante naquele momento e poderia me dar um amadurecimento maior para o

doutorado. Assim, abri mão da minha vaga e fui exercer a docência. Após quase 2 anos de experiência docente, acredito que agora estou no momento de dar continuidade aos estudos na pós-graduação. (Questionário 30)

A formação contínua de professores tem se constituído imprescindível a qualquer intento de renovação do sistema educativo.. Entender a formação no processo de desenvolvimento dos professores, é entender que a formação contínua se processa como algo dinâmico, que vai além dos componentes técnicos e operativos. Esse entendimento também permite um caráter mais orgânico às várias etapas formativas vividas pelos educadores, assegurando-lhes um caráter contínuo e progressivo (GARCIA, 1995).

Considerações Finais

A partir desses dados, foi possível inferir que o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências impactou expressivamente o desenvolvimento de postura reflexiva, além de ter contribuído para ascensão profissional dos participantes. As pesquisas sobre Mestrado Profissional na área de ensino reforçam sua importância para a qualificação dos profissionais da Educação no país

Numa perspectiva de aproximação entre a escola e a universidade defendida por Nóvoa (2009), o presente trabalho aponta o MP como uma possibilidade de contribuir para a formação continuada de docentes no sentido de discutir questões inerentes à profissão e apontar caminhos para o equacionamento de problemas. Isso ficou aparente pelo reconhecimento dos egressos sobre a contribuição do PPGEC para uma postura profissional reflexiva.

Os resultados obtidos indicam a importância das pesquisas com egressos em programas de pós-graduação, com o objetivo de que sejam trabalhadas questões que proporcionem seu aprimoramento, visando a observação da qualidade da colaboração da academia para a sociedade, neste caso representada pela instituição escola.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, J. C. S.; MAHEU, C. D.; OLIVEIRA, F. R. de S.. Um olhar sobre a práxis pedagógica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal

da Bahia. In: **XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2004, Curitiba. Anais eletrônicos**. CD Rom.

CANUTO E. C. A; MOITA F. M. G. S. C. Análise das produções de egressos do mestrado profissional da UEPB. **V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. Petrópolis, 2012

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. PORTARIA N° 080, de 16 de dezembro de 1998. Publicada no Diário da Assembleia no 1003.

CASTRO, C. M. A hora do Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v.2, n. 4, 2005.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002, 296 p.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In.: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespana, Conceição Afonso e José A. S.Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p 51-76.

GAZZOLA, A. L. A. Considerações iniciais sobre os conceitos de Mestrado Profissional e de Especialização. **Texto apresentado em Reunião dos Reitores de Universidades Federais**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional. In NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 93-114.

FISCHER, Tânia. Seduções e riscos: a experiência do mestrado profissional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, abr./mai./jun., p. 119-123, 2003.

LUDKE, M. e BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, 2004.

- MELO, K. V. A.; OLIVEIRA, R. R.. Mestrados profissionais: origens, processos de institucionalização e tendências atuais. Estudo de dois cursos de mestrado em gestão pública em Pernambuco. In: **XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2004, Curitiba. Anais eletrônicos** CD Rom.
- MOREIRA, M. L; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do instituto nacional de pesquisas espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação**, v. 17, n. 1, p. 257-288, mar. 2012.
- MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n. 1, p. 137-142, jul. 2004.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001
- PORTAL BRASIL GOV. Disponível em:
<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/capes-recomenda-574-opcoes-de-cursos-de-mestrado-profissional>. Acessado em 10/08/2014.
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS (PPGEC)/UNB. **Relatório de gestão 2010-12**. Brasília, UnB, 2012 (mimeo).
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- TEIXEIRA, D. J; OLIVEIRA, C. C. G; FARIA, M. A. Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005. **Revista Economia e Gestão da PUC Minas**, v. 8, n. 16, 2008.

Apêndice 1 – Questionário

Docentes responsáveis: Prof^a. Dr^a. Maria Rita Avanzi, Prof^a. Dr^a. Patrícia Fernandes Lootens Machado

Bolsistas de Iniciação Científica: Aurélio Venturelli, Hugo Camelo Neto, Pedro Paulo de Melo Cardoso

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UnB está desenvolvendo uma pesquisa com egressos do curso Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, visando estudar sua contribuição para a formação e atuação profissional dos mestres titulados pelo Programa. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados a todos os interessados, ressaltando que as informações concedidas são confidenciais e que a identidade dos respondentes será resguardada. Contamos com a sua colaboração respondendo este rápido questionário até 21/maio/14 e agradecemos sua participação.

Em caso de dúvida, entre em contato pelo endereço: pesquisappgec@gmail.com

1. Nome* _
2. Ano de ingresso* _
3. Ano de titulação* _
4. Houve afastamento do trabalho para cursar o mestrado?* _
5. Indique o(s) motivo(s) de não ter concluído o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências* _
6. Profissão ao ingressar no mestrado* _
7. Profissão atual* _Caso seja necessário, marque mais de um item

- Professor(a) -- Educação Básica (Rede pública)
- Professor(a) -- Educação Básica (Rede particular)
- Professor(a) -- Educação Superior (Pública)
- Professor(a) -- Educação Superior (Particular)
- Outro:

8. Avalie, em escala de 0 a 5, a contribuição do mestrado para:

(Considere: 0 = nenhuma contribuição; 1 = muito baixa; 2 = baixa; 3 = média; 4 = alta; 5 = muito alta)

- a) Incremento salarial* _

	0	1	2	3	4	5	
Nenhuma contribuição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Contribuição muito alta

Comentários opcionais

b) Ascensão na carreira profissional*__

0 1 2 3 4 5

Nenhuma contribuição Contribuição muito alta

Comentários opcionais

c) Contribuição para uma postura profissional reflexiva*__

0 1 2 3 4 5

Nenhuma contribuição Contribuição muito alta

* Neste item, em particular, é importante sua opinião para futuras mudanças no PPGEC

d) Continuidade dos estudos na pós-graduação*__

0 1 2 3 4 5

Nenhuma contribuição Contribuição muito alta

Comentários opcionais

9. No caso de ter desenvolvido outro curso de pós-graduação após a conclusão do Mestrado Profissional, indique:

Instituição

Nome do curso

Tipo de curso

- Especialização
- Mestrado Profissional
- Mestrado Acadêmico
- Doutorado

10. Por favor, atualize seus contatos para registro em nosso banco de dados e futuras correspondências.
e-mail preferencial

Endereço para postagem

Telefone de contato

11. Você tem interesse em receber os resultados dessa pesquisa?*

- Sim
- Não